

## **FITOTERÁPICOS: real compreensão do consumo de fitoterapia pela população de Maravilhas/MG**

Rafaela Geralda Teixeira Duarte \*

Ana Flavia Santos Almeida\*\*

### **RESUMO**

A fitoterapia é uma arte terapêutica muito antiga e está intimamente ligada com a própria evolução do homem. Com o passar dos anos o consumo de medicamentos fitoterápicos cresceu muito. Esse aumento está associado à crença que o que é natural não faz mal e por ser um medicamento de custo mais acessível. Apresente pesquisa foi realizada com moradores da cidade Maravilhas – MG, apresentando como objetivo, verificar o conhecimento da população da cidade, quanto aos benefícios e malefícios destes fármacos, além de analisar possíveis interações e intoxicações medicamentosas. Foram aplicados questionários, a 160 moradores da cidade, homens e mulheres na faixa etária de 18 a 60 anos. Os resultados obtidos demonstraram que a população, apesar, de ter pouco conhecimento sobre o uso de fitoterápicos frente aos seus benefícios e malefícios para a saúde. Muitos admitiram se automedicarem, mesmo sabendo da importância da orientação dos profissionais saúde e por acreditarem que medicamento natural não faz mal.

**Palavras-chave:** Fitoterápicos; Terapias Alternativas; Políticas de Fitoterápicos.

### **ABSTRACT**

Phytotherapy is an ancient therapeutic art and it is closely linked with the evolution of men. The consumption of herbal medicines has grown a lot over the years. This increase is associated with the belief that what is natural does not hurt and it is more affordable. This research was conducted with residents of the city of Maravilhas - MG, with the goal of verifying the knowledge of the population of the city regarding the benefits and harms of these drugs, besides analyzing possible drug interactions and intoxications. Surveys were taken by 160 individuals, men and women aged between 18 and 60 years old. The obtained results showed that the population, despite having little knowledge about the use of herbal medicines and the benefits and harms of this alternative therapy, believe its therapeutic efficiency and although knowing the importance of a qualified Professional guidance, many have admitted self-medicating because they believe that a natural medicine will not harm their health.

**Keywords:** Phytotherapeutics, Alternative therapies, Phytotherapeutic policies

---

\* Graduanda em Farmácia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: rafaela1994@hotmail.com.

\*\* Doutora em Farmacologia, Professora na Faculdade Ciências da Vida,

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem utiliza as plantas medicinais para tratar suas enfermidades. Atualmente, grande parte da população mundial, utiliza-as plantas medicinais como um recurso medicinal alternativo, sendo que muitas das vezes, as plantas representam um recurso mais acessível em relação aos medicamentos alopáticos. O Brasil é o país com a maior diversidade genética do planeta, com cerca de 55 mil espécies catalogadas (de um total estimado entre 350 a 550 mil), e conta com ampla tradição do uso das espécies medicinais vinculadas ao conhecimento popular transmitido entre as gerações. Estudar a cultura popular é uma forma de preservar seus conhecimentos, descobrir novas espécies medicinais e criar novos medicamentos, principalmente os fitoterápicos. O consumo de fitoterápicos na população urbana, cresceu bastante nos últimos anos, principalmente pela crença de que o natural não faz mal para a saúde (FONSECA, 2012; FONTENELE *et al.*, 2013).

Há alguns anos atrás, cerca de 6 mil pessoas, procuravam na rede pública de saúde medicamentos fitoterápicos como tratamento alternativo, hoje em dia cerca de 16 mil pessoas buscam por esse tipo de tratamento (BRASIL, 2012). No período de 2013 a 2016, houve um grande aumento no consumo dos medicamentos fitoterápicos e das plantas medicinais, conhecidos como “medicina alternativa”. O uso incorreto desses medicamentos ditos “naturais”, pode ocasionar problemas graves à saúde, como interação medicamentosa, intoxicação, alteração na pressão arterial, problemas no Sistema Nervoso Central, hepatotoxicidade e problemas renais (BRASIL, 2012).

Diante do exposto o presente trabalho traz como tema: O nível de conhecimento e de consumo da população da cidade de Maravilhas-MG, dos medicamentos fitoterápicos. A presente pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: A população local utiliza medicamentos fitoterápicos e conhece os riscos de toxicidade que os mesmos apresentam para a saúde? Com finalidade de responder esse questionamento, levantou-se as seguintes hipóteses: a população da cidade de Maravilhas, utiliza os medicamentos fitoterápicos, para tratar suas enfermidades; em sua maioria a população desconhece o risco de toxicidade, que esses medicamentos apresentam para saúde.

A presente pesquisa justifica-se pelo fato da população da cidade de Maravilhas-MG, consumir bastante medicamentos fitoterápicos sem procurar orientação com os profissionais da saúde. O não conhecimento sobre os possíveis efeitos adversos dos fitoterápicos, é muito perigoso para a saúde. O autoconsumo de fitoterápicos em cidades

pequenas, na maioria das está ligado a precariedade do sistema de saúde que é ofertado para a população e também pelo conhecimento popular, que é passado de geração em geração.

O presente trabalho traz como objetivo geral: avaliar o nível de conhecimento e de consumo dos medicamentos fitoterápicos na população da cidade de Maravilhas-MG. Os objetivos específicos são: apresentar para a população que o ‘natural’, também pode causar mal; orientar a população sobre a importância do uso correto dos fitoterápicos; avaliar o nível de consumo desses fármacos pela população local.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Os fitoterápicos são medicamentos alopatas que possui em sua composição apenas extratos de plantas medicinais, com propriedades de curar ou diminuir os sintomas das doenças (BRASIL, 2012). Os outros medicamentos alopatas não fitoterápicos são aqueles que em sua composição possui substâncias ativas isoladas, de qualquer origem, além de associações destas com extratos vegetais. É considerando também como fitoterapia, o consumo de plantas e suas partes, com finalidade terapêutica. Sendo que qualquer parte da planta pode fornecer substâncias ativas, que podem ser empregadas na fabricação de novos medicamentos (ROSA; BARCELOS; BAMPI, 2012).

O uso das plantas medicinais como insumo terapêutico, já existe desde as primeiras civilizações, sendo uma prática generalizada na medicina popular, como parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo dos anos. No Brasil o emprego dessas espécies para tratar ou curar as doenças se concedeu ainda no século XV, na época da colonização, no entanto as plantas medicinais em sua maioria eram utilizadas pelos índios, o restante da população utilizava os medicamentos que eram importados da Europa (BRUNING; GONZALES, 2012). Nessa mesma época os médicos restringiam os medicamentos apenas para as metrópoles onde viviam a burguesia, o que fazia com que as pessoas que moravam na zona rural ou suburbanas, e as que possuíam baixa renda recorressem ao tratamento das plantas para tratar suas enfermidades (PETRY; ROMAN, 2012). A utilização os fitoterápicos e das plantas medicinais, permitem resgatar e preservar a cultura e o saber popular (GONÇALVES; VILA; GERRENUTTI, 2013).

Embora haja grandes avanços da medicina nos dias atuais, a OMS (organização mundial de saúde) afirma que alguns países ainda necessitam da medicina alternativa como

atendimento primário a saúde. Segundo Barreto (2011), o consumo progressivo dos medicamentos fitoterápicos e das plantas medicinais dá-se pela ausência da eficácia na assistência primária à saúde que não conseguem atender a demanda da população, devido à crença da inocuidade dos produtos naturais em relação aos medicamentos sintéticos, além do fácil acesso a esses medicamentos, pois os mesmos são isentos de prescrição médica (SAMARAO, 2010; SILVA, 2010; SANTOS *et al.*, 2016).

A fitoterapia é uma forma eficaz de atendimento primário a saúde, sendo empregada como tratamento complementar de saúde. Para que haja uma utilização segura desses medicamentos é necessário buscar orientação com os profissionais de saúde, principalmente com os farmacêuticos. A orientação é a forma mais adequada de se garantir a efetividade do tratamento para que não ocorram intoxicações (BRUNING; GONZALES, 2012).

A utilização de fitoterápicos sem orientações dos profissionais da saúde pode levar a um quadro clínico de hipersensibilidade, sendo um dos efeitos colaterais mais frequentes nas pessoas. Isso ocorre porque as plantas que são utilizadas na produção de fármacos, em sua composição química, possuem substâncias tóxicas como, por exemplo, ácido oxálico presente em várias espécies vegetais como, por exemplo, espinafre e acelga suíça, estando relacionado com o surgimento de alguns tumores (FERREIRA; PINTO, 2010).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os medicamentos fitoterápicos, devem ser utilizados com precaução, como qualquer outro medicamento, os fitoterápicos também podem causar graves intoxicações, se for utilizado erroneamente. O uso simultâneo de fitoterápicos associado a outros fármacos sintéticos podem desencadear efeitos benéficos e maléficos para o organismo (NICOLETTI, 2013). Quando ocorre interação medicamentosa, ela se classifica em dois tipos: desejável e indesejável. A desejável ocorre quando um fármaco é administrado com o intuito de diminuir efeitos adversos ou potencializar o efeito de outros fármacos, já os efeitos indesejáveis ocorrem com a diminuição do efeito ou resultado contrário ao esperado, muitas vezes prejudicial à saúde do paciente (GONSALVES *et al.*, 2013).

Do ponto de vista toxicológico, deve se considerar que uma planta medicinal ou um fitoterápico não tem somente efeitos imediatos, mas também, os efeitos que se instalam em longo prazo e de forma assintomática. Um dos principais motivos para que ocorra má utilização desses medicamentos, é a falsa concepção de que por ser um medicamento natural não fará mal à saúde. Visando maior segurança, controle e eficácia no consumo de fitoterápicos a ANVISA disponibilizam diversas resoluções, como a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n°48/04, que trata do registro dos medicamentos fitoterápicos, formas de

distribuição e melhor forma de obtenção dos fitoterápicos, com o intuito de promover o uso seguro e consciente destes medicamentos (BRASIL, 2004; CRUZ, 2013).

As Políticas de Plantas medicinais e fitoterápicos, com suas diretrizes e regulamentações proporcionou o desenvolvimento de novos estudos com espécies medicinais, para a produção de fitoterápicos (MONTEIRO; RODRIGUES; CAMURCA, 2012). Para a liberação de venda de um medicamento fitoterápico, devem-se cumprir todas as etapas do registro de liberação, sendo: análise toxicológica, análise farmacológica e microscópica dos insumos. Para cada uma dessas etapas, a ANVISA disponibiliza uma legislação específica que define o regulamento para que evite erro nos registros, assim garantindo a qualidade final do produto (SCAPIN *et al.*, 2010). Cerca de 90% dos profissionais da área da saúde não possuem nenhuma capacitação sobre os medicamentos fitoterápicos. A capacitação dos profissionais de saúde é um dos fatores mais importantes para se garantir a efetividade do tratamento e para que o paciente possa se sentir seguro em relação a terapia (LIMA, 2012; ARAUJO; BARRA; AMARAL, 2014).

O farmacêutico é um dos profissionais mais adequado para orientar as pessoas, sobre a fitoterapia. Cabe ao farmacêutico, realizar orientação farmacológica, forma de administração, posologia, tempo de tratamento, os benefícios e riscos atribuídos ao consumo desses medicamentos e conscientizar contra a automedicação desses fármacos que embora tenham princípio ativo natural o seu uso indiscriminado e sem orientação podem causar agravos bem severos para a saúde. (ROSA; CAMERA; BERIA, 2011; VARELA, 2014).

### **3 METODOLOGIA**

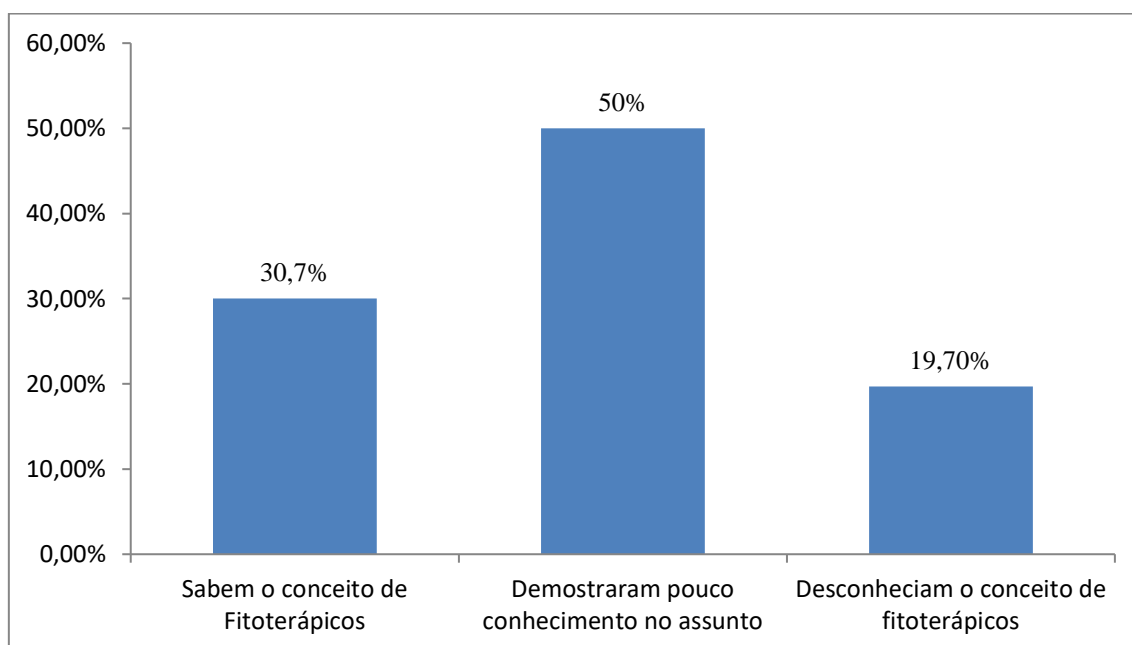
O presente trabalho trata se de uma pesquisa de campo descritiva e qualitativa realizada com a população da cidade de Maravilhas-MG, localizada a 137 quilômetros da capital mineira Belo Horizonte. Segundo Barros e Lehfeld (2007), o método descritivo permite, o aprofundamento do estudo, observando, registrando e analisando os fatos ou fenômenos com intuito de se descobrir com que frequência esse fenômeno ocorre. Descrevendo a realidade dos objetos de estudo a causa e características do mesmo.

A cidade possui cerca sete mil habitantes. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2017, através de um questionário semiestruturado que dispôs de 7 questões (APÊNDICE A), relacionadas com conhecimento e consumo dos medicamentos fitoterápicos,

aplicado há 160 moradores da cidade entre homens e mulheres alfabetizados, na faixa etária de 18 a 60 anos, durante a pesquisa todos os participantes foram orientados da importância da utilização racional com os fitoterápicos e que os mesmos podem ocasionar quadro de toxicidade para o organismo. Os questionários estavam expostos em duas drogarias da cidade, por se tratar de um estabelecimento de grande fluxo de pessoas à procura de medicamentos. Os entrevistados foram informados dos objetivos da pesquisa e assinaram um o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados obtidos, foram analisados através de técnicas de estatísticas descritiva e dispostos em gráfico pelo programa Excel 2013 (Microsoft).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos através de uma pesquisa de campo, mediante aplicação de questionários. Através da análise dos dados coletados foram elaborados os seguintes gráficos abaixo:

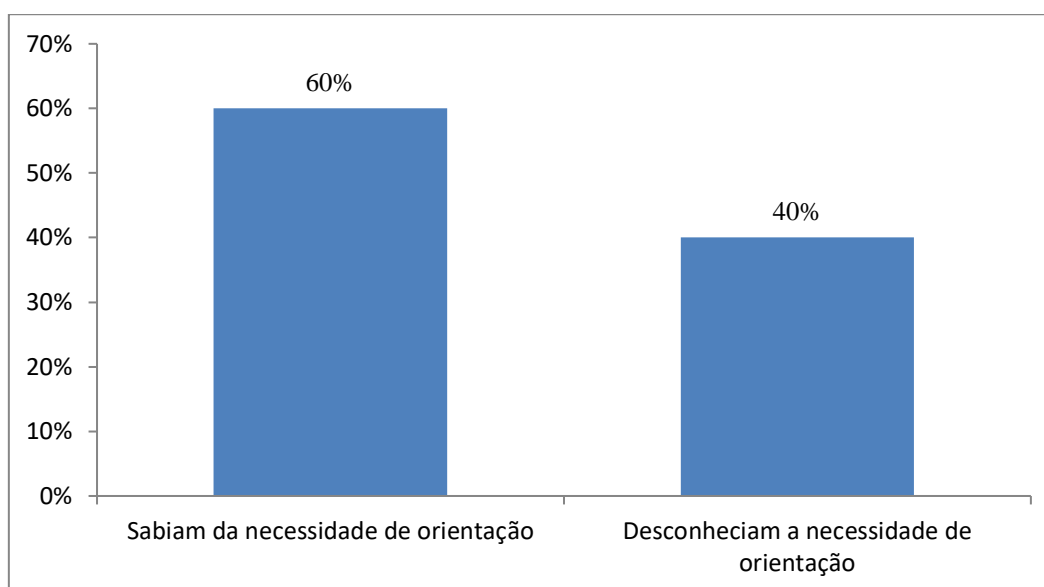


**Gráfico 1: Conhecimento dos entrevistados frente ao conceito de fitoterápico**

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Foi observado que a maioria dos entrevistados cerca de (50%) demonstrou pouco conhecimento sobre o conceito de fitoterápicos e apenas (30,03%) da população sabiam sobre o conceito de fitoterápicos (Gráfico 1). Comparado com o gráfico 2, em que essa mesma população possui pouco conhecimento do que é um medicamento fitoterápico, afirmaram que confiam nos resultados terapêuticos dos mesmos. Como visto no gráfico 5, 39,9% (n=80) dos entrevistados nunca tiveram indicação médica de terapias alternativas.

Os resultados dispostos no gráfico 2, mostra um resultado diferente do esperado, visto que 60% (n=120) da população afirmou saber da necessidade da orientação de profissional habilitado, para utilizar os fitoterápicos. Comparando os resultados com dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), pode se comprovar o crescimento no número de pessoas que aderiram ao uso de medicamentos naturais.



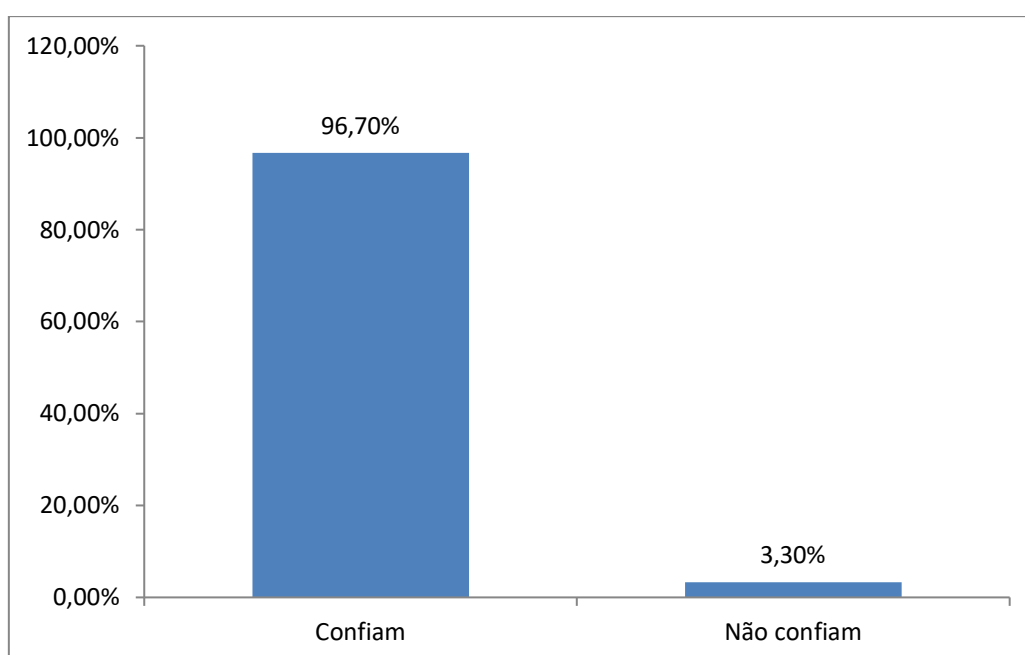
**Gráfico 2 - Nível de conhecimento da população sobre a necessidade de orientação médica para o uso de fitoterápica.**

**Fonte:** dados da pesquisa (2017).

Quando questionados se sabiam da importância da orientação médica ou profissional qualificado para fazer uso dos fitoterápicos, 60% (n=120) da população afirmou que conhecem a importância da orientação médica antes de se auto medicarem com os medicamentos fitoterápicos, já 40% (n=80), informou que por ser medicamento natural não precisa de orientação médica (Gráfico 2). Segundo Oliveira (2015), o profissional deve

orientar os pacientes das possíveis interações e dos efeitos colaterais que o fitoterápico possa vir a causar.

Em um estudo semelhante, os entrevistados relataram que na maioria das vezes, utilizam os fitoterápicos sem saber sua finalidade terapêutica, e fazem o uso porque algum vizinho ou amigo indicou (SILVA, 2008). De acordo com Silva e colaboradores (2014), o uso inadequado dos fitoterápicos e da droga vegetal, pode ocasionar distúrbios graves, sendo de suma importância a orientação adequada, para cada patologia apresentada. Portanto, é importante a colaboração da população em procurar orientação com os profissionais de saúde, principalmente com Farmacêutico, se informando das possíveis reações a esses medicamentos (PAIVA *et al.*, 2015).

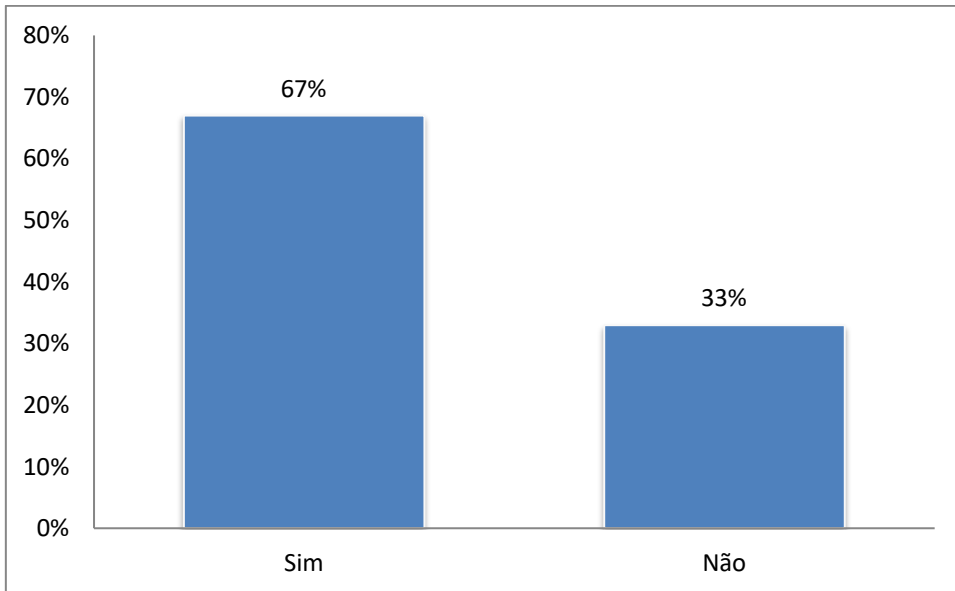


**Gráfico 3 – Acreditam na eficácia dos fitoterápicos**

**Fonte:** dados da pesquisa (2017).

A maioria dos entrevistados 96,70% (n=194), acreditam nos benefícios da terapia com os medicamentos fitoterápicos (Gráfico 3). De acordo com Oliveira (2015), os fitoterápicos apresentam eficácia e qualidade comprovadas pela ANVISA. Todos são submetidos a testes que garante a qualidade do produto final antes do mesmo ser expostos a vendas para população (OLIVEIRA, 2015).

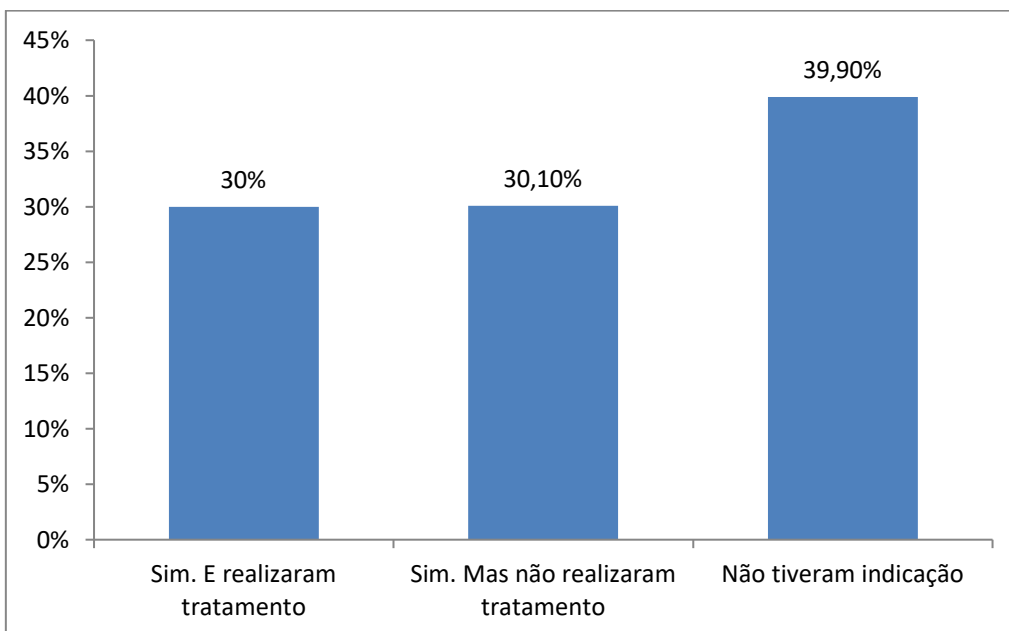




**Gráfico 4 – Já utilizaram ou utilizam medicamentos fitoterápicos**

Fonte: dados da pesquisa (2017).

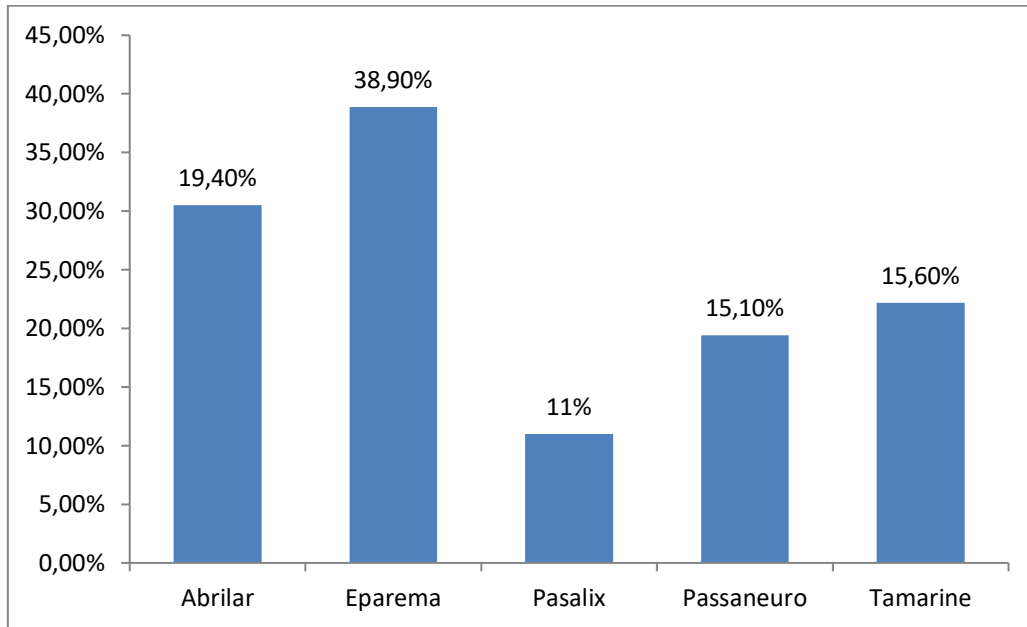
Quando indagados se já utilizaram medicamentos fitoterápicos ou utilizam, a maioria informou que sim 67% (n=134) (Gráfico 4). Segundo Moura e colaboradores (2014), as pessoas utilizam esses medicamentos por apresentarem baixo custo, ser de fácil obtenção, poucos efeitos adversos comparando com os alopáticos sintéticos, preferência pelo natural e tradição cultural.



**Gráfico 5 – Terapia alternativa prescrita por médico**

Fonte: dados da pesquisa (2017).

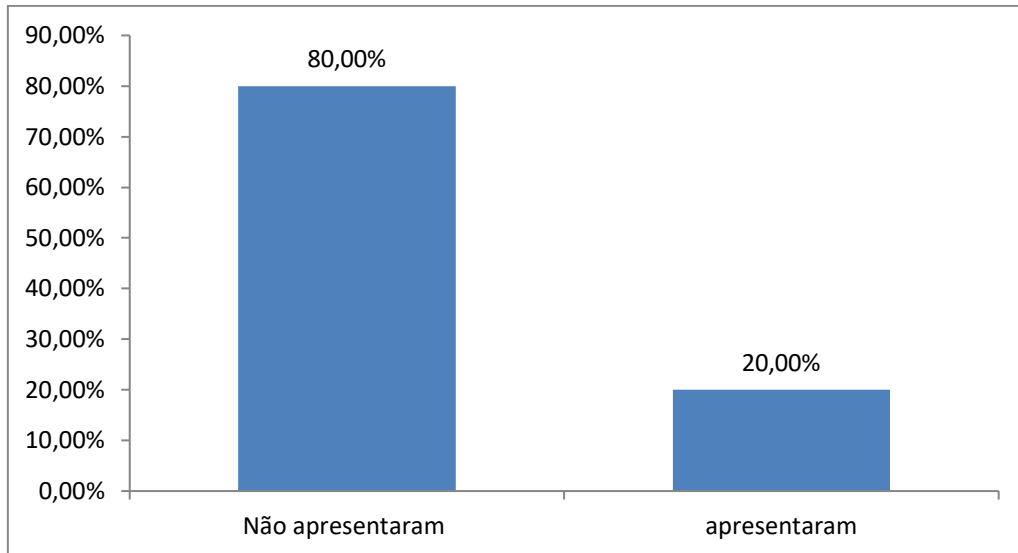
Nessa pesquisa obteve um importante resultado demonstrando que (40%) da população usa medicamentos fitoterápicos sem qualquer indicação médica, com risco ao desenvolvimento de interações medicamentosas enquanto apenas (30%) dos entrevistados tiveram indicação de um profissional qualificado e realizaram o tratamento.



**Gráfico 6: Medicamentos fitoterápicos utilizados pelos entrevistados.**

**Fonte:** dados da pesquisa (2017).

Os fitoterápicos utilizados pelos entrevistados: Eparema®, Abrilar®, Tamarine®, Passaneuro® e Pasalix®. O Eparema® (boldo, cáscara sagrada e ruibarbo) é indicado nos tratamentos de distúrbios hepato-biliares. Abrilar® (*Hedera helix*) é indicado para o tratamento sintomático de afecções bronco pulmonares. Tamarine®, (*Sena*, *Cássia fistula*, *Tamarindus* e *Cariandrum*) é indicado no tratamento sintomático da constipação. Passaneuro® e Pasalix® são indicados para tratar a insônia nervosa, stress e ansiedade. O medicamento fitoterapico mais utilizado pelos entrevistados foi o Eparema® (38%), e o menos utilizado o Pasalix® (11%) dos entrevistados.



**Gráfico 7 - Reações adversas com o consumo de fitoterápicos pelos entrevistados**

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Pode-se observar através dos dados que 20% (n=20) da população entrevistada apresentaram reações adversas ao consumir medicamentos fitoterápicos e a grande maioria 80% (n=180), não apresentou efeitos adversos com o uso dos medicamentos fitoterápicos. De acordo com Silva (2008), as reações adversas podem estar relacionadas à exposição a mais de um componente químico presente nas plantas, ou no processo de fabricação inadequado ou incorreto durante o processo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a fitoterapia tornou-se uma prática muito generalizada na medicina popular, como parte de um saber utilizado e difundido pelas várias gerações ao longo das décadas. Matéria-prima de origem natural são fontes importantes para a obtenção de medicamentos, sendo necessário que todas as etapas regulamentadoras da ANVISA sejam cumpridas para o uso adequado e com segurança do medicamento.

Através deste trabalho foi possível observar que dentro dos limites geográficos da cidade Maravilhas / MG, há um consumo muito grande de fitoterápicos por moradores de várias faixas etárias. Esse grande consumo se deve a uma herança passada de geração em geração. Além dos fitoterápicos serem de medicamentos de fácil acesso e terem um custo

menor que outros fármacos, sem contar na grande precariedade do SUS, o que induz o paciente muitas vezes a se automedicar, sem qualquer orientação de um profissional.

Para que haja um consumo adequado que não gere agravos à saúde do paciente e necessário que haja um treinamento do órgão de Saúde competente para todos os profissionais da área da saúde, para que eles tenham maior conhecimento dos benefícios e contraindicações do fitoterápico, para que possa ser passado ao paciente maior segurança sobre esses fármacos, e que seu consumo seja feito com segurança e que eles estejam cientes das combinações e reações que o seu uso concomitante com outros medicamentos sintéticos possam apresentar.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO *et al.* Inserção da fitoterapia em unidades de saúde da família de São Luís, Maranhão: realidade, desafios e estratégias. **Rev. Bras. Med Fam Comunidade**, 9(32):258-263, 2014.

BRASIL. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas e Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Ministério da Saúde, Brasília, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº 48, de 16 de março de 2004**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 2004.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica: Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Ministério da Saúde, Brasília, 2012.

BRASIL. **Política nacional de plantas medicinal e fitoterápico**. Ministério da Saúde, Brasília-DF. 2006.

BARROS; LEHFELD. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

BRUNING, M. A; GONZALES, G. B. A Utilização de plantas medicinais em unidades básicas de saúde no município de Cascavel e Foz do Iguaçu, para visão de profissionais da saúde. **Rev. ciência e saúde coletiva** -17 p26, 2012.

CLEFF, M. B *et al.* Perfil de suscetibilidade de leveduras do gênero *Candida* isoladas de animais ao óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* L. **Rev. Bras. plantas medicinais**. vol.14, n.1, pp. 43-49. 2012.

CRUZ, M. T; ALVIM, M. N. **Fitoterápicos estudos com plantas para fins terapêuticos e medicinal**. Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. 2013.

FERREIRA, V. F; PINTO, A. C. A fitoterapia no mundo atual. **Rev. Quím. Nova**. vol.33, n.9, pp. 1829-1829, 2010.

FONSECA, M.C. M. **Epamig pesquisa, produção de Plantas Medicinais para Aplicação no SUS**. Espaço para o produtor, Viçosa, 2012

FONTENELE *et al.* Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 18 (8), 2385- 2394. 2013.

GONCALVES, N. M. T; VILA, M. M. D. C; GERRENUCCI, M. Políticas de saúde para a fitoterapia no brasil. **Rev. cubanade plantas medicinares**. Vol. 18, n4p632637, 2013.

LIMA, C. P *et al.* Conteúdo polifenólico e atividade antioxidante dos frutos da palmeira Juçara (*Euterpe edulis Martius*). **Rev. bras. plantas medicinais**. vol.14, n.2, pp. 321-326. 2012.

MONTEIRO, M.V. B. RODRIGUES, T; CAMURÇA, A. L. E. **Plantas medicinais utilizadas na medicina etnoveterinaria praticado em Ilha do Marajó**. Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2012.

MOURA *et al.* Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. **Rev. bras. plantas med.** vol.16 no.3 Botucatu July/Sept. 2014.

NICOLETTI, M. A. Principais Interações no uso de Medicamentos Fitoterápicos, **Informa São Paulo**. v.19. 2007.

OLIVEIRA, L. P. Medicamentos fitoterápicos: ênfase na visão dos farmacêuticos alocados em drogarias privadas do município de Colider/MT. **Rev. Científica, Colider**, n. 08, 2015.

PAIVA *et al.* **O uso racional de fitoterápicos e a farmacovigilância**. Mostra Científica da Farmácia, v. 2, n. 01, jun. ISSN 2358 -9124. 2015.

PETRY, K; ROMAN, W. A. J. Viabilidade de implantação de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Três Passos/RS. **Rev. Bras. Farm.** 93 (1): 60 – 67. 2012.

ROSA C; CAMARA, S. G; BERIA, J. U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciência Saúde Coletiva**. vol.16(1):311-8 . 2011.

ROSA, R. L; BARCELOS, A. L. V; BAMPI, G. Investigação do uso de plantas medicinais no tratamento de indivíduos com diabetes mellito na cidade de Herval D' Oeste - SC. **Rev. bras. plantas medicinais**. vol.14, n.2, pp. 306-310. 2012.

SAMARAO, S. S. Estudo *in vitro* da atividade do extrato etanólico de sementes de bacupari (*Rheedia gardneriana Planch. e Triana*) e das frações no crescimento de *Streptococcus mutans*. **Rev. bras. plantas medicinais**. Vol.12, n.2, pp. 234-238. 2010.

SANTOS, S. L. F *et al.* **Uso de Plantas Medicinais no SUS**. RSC online, 2016, 5(3): p.63-80. 2016.

SCAPIN *et al.* Fungitoxidade in vitro de extratos vegetais sobre *Exserohilum turcicum* (Pass) Leonard e Suggs. **Rev. bras. plantas medicinais.** vol.12, n.1, pp. 57-61. 2010.

SILVA *et al.* Avaliação in vitro da atividade antimicrobiana do extrato da *Lippia sidoides* Cham. Sobre isolados biológicos de *Staphylococcus aureus*. **Rev. bras. plantas medicinais.** vol.12, n.4, pp. 452-455. 2010.

SILVA *et al.* Os Fitoterápicos na Atenção Básica: Atividade do PET-Saúde com Portadores de Doenças Crônicas não Transmissíveis. **Rev. bras. ciências da Saúde.** 18(Sup.2):157-162, 2014.

SILVA, N. C. S. **Tudo que é natural não faz mal?** Investigação sobre o uso de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos por idosos, na cidade de Iapu - Leste de Minas Gerais. 2008.

VARELA, D. S. S; AZEVEDO, D. M. Saberes e prática fitoterápicas de médicos na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Trab. Educ. Saúde.** Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 273- 290. Maio, 2014.

**APÊNDICE A****QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO AOS MORADORES DA CIDADE DE MARAVILHAS/MG**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_ (anos)

**Sexo:** ( )F ( )M

**1) O QUE SÃO MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS PARA VOCÊ?**

**2) PARA VOCÊ, É NECESSÁRIA ORIENTAÇÃO MÉDICA PARA UTILIZAR OS FITOTERÁPICOS?**

Sim ( ) Não ( ) Às vezes ( ) Nunca ( )

**3) VOCÊ ACREDITA NA EFICÁCIA DOS FITOTERÁPICOS?**

Sim ( ) Não ( )

**4) VOCÊ UTILIZA OU JÁ FEZ USO DE FITOTERÁPICOS?**

Sim ( ) Não ( ) Já, mais não uso mais ( )

**5) ALGUM MÉDICO JÁ LHE PRESCREVEU ALGUM FITOTERÁPICO?**

( ) Sim ( ) Não

**6) QUAL FITOTERÁPICO VOCÊ JÁ UTILIZOU?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**7) VOCÊ APRESENTOU ALGUM EFEITO ADVERSO COM O USO DOS FITOTERÁPICOS?**

Sim ( ) Não ( )